

An abstract graphic featuring several concentric circles and a compass needle. The circles are divided into segments of various colors: dark grey, light green, yellow, orange, and red. The compass needle is black with a green circular base and points towards the top right. The overall design is modern and geometric.

Qualidade da Informação Jornalística: Construção e Validação de um Instrumento de Medição

Relatório de atividade nº2

Autores

Luís M. Loureiro

Ana Filipa Gomes

Tiago Estêvão

Joel Felizes

Grupo de Informação Jornalística

outubro de 2026



Qualidade da Informação Jornalística: Construção e Validação de um Instrumento de Medição

AUTORES

Luís M. Loureiro; Ana Filipa Gomes; Tiago Estêvão; Joel Felizes

Grupo de Informação Jornalística

© Barómetro para a Qualidade da Informação, 2026

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

<https://www.cecs.uminho.pt/>

<https://www.b-info.pt/>

bip@ics.uminho.pt

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do financiamento do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) 2025-2029.

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
1 – QUALIDADE DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO.....	7
2 – NOTA METODOLÓGICA.....	15
3 – NOTA DO CONTACTO COM ESPECIALISTAS.....	18
3.1. Questionário ao painel Delphi: Resultados da ronda 1.....	18
3.2. Questionário ao painel Delphi: Resultados da ronda 2.....	20
3.3. Entrevistas: Resultados da ronda 3.....	22
NOTA CONCLUSIVA: INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO DA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA.....	25
BIBLIOGRAFIA.....	29

NOTA INTRODUTÓRIA

Contrariamente ao que constituiu o núcleo histórico da centralidade social do jornalismo na produção de informação desde a sua industrialização, no século XIX, até ao surgimento e popularização da internet, no final do século XX, hoje, a informação jornalística produz-se num imenso caldo informacional que, além de a extravasar e diluir, a impele, simultaneamente, a ser crescentemente competitiva. Muito embora, constrangidos pela acentuada redução do número de jornalistas, em organizações tolhidas pelo falhanço dos modelos de negócio tradicionais, os média jornalísticos competem, entre si, num mercado concorrencial saturado de marcas e sedento de produtividade e velocidade, logo, profundamente ruidoso e quase instantaneamente obsolecente. E competem, igualmente, num campo de batalha do visível cada vez mais minado pelas lógicas de captura da atenção (Costa, 2026), que podem ter como resultado a degradação do produto jornalístico (Bachmann et al, 2022; Chen & Suen, 2023).

Em consequência, a confiança na qualidade da informação produzida por jornalistas regista valores cada vez mais baixos, em linha com a constante revisão em baixa dos números de circulação da imprensa e das audiências televisivas, radiofónicas e online dos chamados legacy media (Silva et al., 2025). Se é certo que, de acordo com os mais recentes estudos anuais, como o Digital News Report de 2025 do Reuters Institute, da Universidade de Oxford, a confiança no trabalho dos jornalistas, ainda se cifrou, em Portugal, em 54%, bem acima da média europeia de 40%, não é menos certo o declínio constante desse valor na última década, tão observável em Portugal como na restante Europa e nos mercados do chamado ocidente global (Newman, 2025).

Tendo por base estas premissas, propor, na ótica de um barómetro sociológico, um instrumento de medição da qualidade da informação que é disponibilizada publicamente pelos média jornalísticos, assume um carácter cada vez mais complexo e pluridimensional. Não basta decompor e analisar os processos de produção jornalística per se. É igualmente necessário entender como essa produção está a ser recebida e percebida pelos públicos. É, ainda, necessário conciliar conceitos, amplamente trabalhados, a partir de modelos de análise essencialmente qualitativa, de qualidade do jornalismo e da informação jornalística, com a sua tradução em modelos quantitativos, passíveis de se constituir como instrumentos de medição.

O instrumento proposto na conclusão do presente relatório - um modelo composto de três dimensões, sete subdimensões e 32 indicadores ou critérios de aferição - resulta da aplicação do método Delphi à convergência e adaptação prévia dos critérios transversais para a avaliação da qualidade da informação do Barómetro para a Qualidade da Informação (2025), e da síntese de um modelo tridimensional que, de acordo com a literatura, permite abordar holisticamente a qualidade da informação jornalística. O método Delphi foi aplicado em três rondas: duas rondas em que distribuímos um questionário por um grupo de especialistas (académicos, profissionais e de ambos universos), com o objetivo de validar (ou, no caso da obtenção de um consenso negativo, rejeitar) os critérios apurados a partir da literatura; e, sendo este um método que procura o consenso, uma terceira ronda - de entrevistas individuais a alguns dos participantes -, para rever os seis critérios que, depois das duas primeiras rondas, não reuniram acordo. No final do processo, a validação do modelo permite a sua aplicação em diversos estudos de caso a levar a cabo pelos investigadores do BIP, bem como a replicação desta ferramenta por outros grupos de investigadores, permitindo análises comparativas.

O BIP - Barómetro para a Qualidade da Informação é um observatório do CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, que visa monitorizar e analisar a qualidade da informação pública, disponível em diferentes ecossistemas comunicacionais e em plataformas diversas. O BIP é uma ferramenta para a compreensão e melhoria da qualidade da

informação disponível, contribuindo assim para uma sociedade mais crítica e consciente. Além disso, a sua atividade constitui-se como uma forma de promover a transparência e a accountability em todas as esferas da sociedade (Barômetro para a Qualidade da Informação, 2025).

1 – QUALIDADE DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO

Tratar a questão da qualidade da informação jornalística implica a conjugação de duas aproximações epistemologicamente distintas, embora indissociáveis quando se pensa a segunda em função da primeira: por um lado, a aproximação mais genérica à qualidade da informação, e, por outro, à qualidade do jornalismo. Daí que a construção de um instrumento de aferição tenha de ser fundada num modelo que articule ambas.

Analisar a qualidade da informação é uma tarefa que pode ser encetada a partir de diversas abordagens, assentes em dimensões ou indicadores de diferente natureza. Na fase de revisão teórica do conceito, para preparar o desenho dos vários instrumentos de aferição que comporão o portefólio do projeto, a equipa do BIP fez o levantamento crítico de vários modelos tendo, a partir destes, proposto um modelo de critérios transversais para a aferição da qualidade (Barómetro para a Qualidade da Informação, 2025). Um dos modelos no qual se fundou esta proposta do BIP, o de Zarraga-Rodriguez e Alvarez (2015), foi o que, especificamente, considerámos melhor se poder articular com a informação jornalística: um modelo de avaliação da qualidade da informação assente em três grandes categorias — conteúdo, formato ou representação e acessibilidade — cada uma associada a um conjunto de dimensões:

1. Conteúdo: esta categoria contempla o conteúdo propriamente dito da informação — a sua relevância, precisão e completude. Considera duas subcategorias: a visão intrínseca, que considera as propriedades da informação, sem estabelecer ligação com o utilizador, a tarefa ou a aplicação; e a visão baseada no contexto, que sugere a necessidade de ter em conta o utilizador/utilização da informação.

1.1 Dimensão de Precisão: o grau em que a informação está correta, exata, precisa, livre de erros e ambiguidades.

1.2 Dimensão de Consistência: o grau em que a informação é sólida, objetiva, única, livre de viés. Ausência de conflito entre diferentes fontes.

1.3 Dimensão de Credibilidade: o grau em que a informação vem de fontes confiáveis, sendo aceite como verdadeira, real e credível.

1.4 Dimensão de Relevância: o grau em que a informação é exatamente o que é necessário para a tarefa em questão; ou seja, a informação é útil, agregadora de valor, apropriada e atualizada.

1.5 Dimensão de Exaustividade: o grau em que a informação é abrangente e inclui todas as informações relevantes.

2. Formato: mede o estilo de apresentação da informação e até que ponto esta é fácil de entender. Ou seja, reporta à facilidade de entendimento e compreensão, que pode ser atribuída pelo estilo de apresentação da informação.

3. Acessibilidade: esta categoria mede o grau em que a informação está facilmente disponível, incluindo três dimensões de qualidade da informação: acessibilidade, atualidade e segurança.

3.1 Dimensão de Acessibilidade: o grau em que a informação necessária está sempre disponível e pode ser acedida de forma fácil e rápida.

3.2 Dimensão de Atualidade: o grau em que a informação é atualizada e disponível a tempo de ser utilizada.

3.3 Dimensão de Segurança: refere-se à proteção da informação. Os autores consideram esta dimensão devido ao seu enquadramento legal.

O modelo de Zarraga-Rodriguez e Alvarez (2015) para a qualidade da informação define, desde logo, um conjunto importante de elementos diretamente aplicáveis ao contexto da informação jornalística, isto é, diretamente transponíveis para um modelo de aferição da qualidade da informação jornalística — elementos que, por esse motivo, estão devidamente assinalados em *itálico*, no texto.

A informação jornalística possui, contudo, dimensões que lhe são próprias, não estando totalmente contempladas nestes modelos de aferição da qualidade da informação. Se, por um lado, se caracteriza por ser intrinsecamente voltada para o interesse público, logo, não ser possível dissociar os critérios de medição da sua qualidade quer das componentes ético-deontológicas da sua produção e difusão, quer dos mecanismos de transparência imprescindíveis ao seu escrutínio, por outro, várias das dimensões propostas por Zarraga-Rodriguez e Alvarez (2015) necessitam de ser decompostas em indicadores concretos, mensuráveis de forma independente.

A investigação científica tende, por isso, a abordar o problema sob os seus distintos ângulos, nem sempre articulados entre si. Reunimos, para a elaboração da nossa proposta, um conjunto de contributos acerca dos indicadores de qualidade do jornalismo que procuram, precisamente, em conjunto, estabelecer uma visão o mais holística possível.

Costera Meijer e Bijleveld (2016) estudaram a qualidade do jornalismo a partir da ótica dos públicos. Tendo em conta o contexto das notícias regionais, os autores perceberam que os critérios de qualidade mais relevantes (que se enquadram naquilo que identificam como jornalismo de valor) para os públicos são a rapidez, as notícias que dão azo à conexão entre as pessoas e o entendimento da região, e, ainda, a capacidade de os média responderem aos seus públicos. Ao considerarem também a perspetiva dos públicos, a partir de uma revisão de literatura, Zúñiga e Hinsley (2013) perceberam que os jornalistas e os públicos dão valor a

critérios de qualidade diferentes. Enquanto os jornalistas priorizam a autonomia, a precisão, a objetividade, a rapidez e o desempenho do papel de watchdog imparcial, os públicos — embora não lhes dando a mesma importância que os profissionais da área —, dão preferência à precisão, à rapidez e à objetividade.

Tang et al. (2003) apontam nove critérios de qualidade a ter em conta na análise de notícias, vários dos quais classificáveis dentro das categorias e dimensões de qualidade da informação de Zarraga-Rodriguez e Alvarez (2015): precisão; confiabilidade da fonte; objetividade; profundidade; credibilidade do autor; legibilidade; concisão; correção gramatical; e múltiplos pontos de vista. Neste caso, como em vários outros, trata-se de uma proposta que contempla critérios associados quer ao processo de produção, quer ao próprio produto.

Os 11 jornalistas de rádio e de televisão entrevistados por Silva (2023) apontam como características fundamentais do jornalismo de qualidade o rigor e a isenção; respeito pelas regras deontológicas, diversificação de fontes; qualidade de escrita; linguagem clara e explicativa; e uma abordagem original. Estes jornalistas referem, ainda, duas condições essenciais para que possam fazer jornalismo de qualidade, nomeadamente, tempo para trabalhar — que permite a diversificação de fontes, desenvolvimento de investigações e reportagens, revisão e verificação de factos — e boas condições laborais.

Também a partir das perceções de 48 jornalistas e outros atores envolvidos na produção de notícias, Jenkins e Nielsen (2020) identificam sete características para avaliar a qualidade da informação jornalística: precisão, objetividade, transparência, diversidade de perspetivas, entretenimento dos leitores, apelo às emoções e a capacidade de refletirem as experiências das pessoas comuns. Propõem, assim, que o jornalismo de qualidade envolve não só valores tradicionais do jornalismo, mas também valores associados ao jornalismo popular (Jenkins & Nielsen, 2020). Já Odriozola-Chéné et al. (2019) destacam as rotinas de produção jornalísticas como “elemento fundamental ao desenvolvimento de um jornalismo de qualidade” (p. 128) e, nesse sentido, assinalam a autonomia dos jornalistas e

a profundidade do jornalismo como essenciais a essa produção de qualidade. Os autores indicam, também, que esta é colocada em causa devido à falta de recursos humanos e materiais nas redações e pelo facto de o critério de atualidade se ter transformado em imediatismo. Olhando, especificamente, para a importância das fontes de informação nas rotinas de produção jornalísticas, o estudo de Casero Ripollés e López Rabadán (2013) aponta para cinco indicadores internos e quatro indicadores externos de qualidade. Os indicadores internos são o estatuto profissional, a verificação, a transparência, a relevância e a redução da incerteza (este último, indica que a acessibilidade às fontes minimiza a tensão do processo de produção e agiliza-o). Os indicadores externos são a credibilidade (através da quantidade e diversidade de fontes), a influência (se as fontes são relevantes), o pluralismo e a participação (aumenta a possibilidade de se recorrer a fontes procedentes da sociedade civil). Por outro lado, Figueira e Silva (2023), entretanto, defendem que a transparência permite estudar as condições existentes para o pluralismo e para a diversidade dos média. E que é no jogo de forças entre aquilo que a transparência favorece e aquilo que pode colocar em causa (questões relacionadas com a privacidade dos proprietários ou com a competitividade) que se enquadra a qualidade do jornalismo: porque é “também a partir da propriedade que se pode aferir as condições de produção dos conteúdos jornalísticos” (Figueira & Silva, 2023, p. 15).

A proposta de Nicoletti e Mick (2018) centrada, essencialmente, nas condições do processo de produção, passa por uma matriz de indicadores que se desenvolve a partir de quatro eixos: dados demográficos (tipo de vínculo, tipo de contrato, número de empregadores/contratantes no momento, remuneração, idade, género, estado em que trabalha, função oficial no contrato de trabalho, tempo (anos) em que trabalha como jornalista, tempo (anos) na empresa, negócio principal da empresa, porte da empresa); condições de trabalho (ergonomia, segurança e rede de suporte, jornada, rotina de trabalho, stress e adoecimento); prática profissional (funções e responsabilidade, qualificação, perspetiva profissional); processo e produto (apuramento, seleção de fontes, autoria, redação, edição e correção, percepção da qualidade).

A proposta de Guerra (2023) passa pela definição de um sistema de gestão de qualidade, que permitiria a avaliação da qualidade dentro dos órgãos de informação. Esse sistema, aplicado ao jornalismo, deve ser norteado por requisitos mínimos — primários e secundários. Relativamente aos primeiros, o autor aponta os seguintes: verdade, relevância e atualidade. No que diz respeito aos segundos: autonomia/independência (dentro dos parâmetros democráticos e profissionais); interesse público (o público como referência, que prevalece sobre o privado); respeito pela dignidade das pessoas (impõe limites no uso das prerrogativas); pluralidade e contraditório (em situação de conflitos legítimos; Guerra, 2023).

Apesar de ser parca a literatura que liga a qualidade da informação jornalística às questões da dignidade humana e dos direitos humanos, consideramos que, em cenários de crescente pressão económica e política sobre o trabalho dos jornalistas, faz sentido ter igualmente em conta, na proposta de um modelo de aferição da qualidade da informação jornalística, a advertência da especialista islandesa em direitos humanos, Herdís Thorgeirsdóttir, de que “uma imprensa subjugada pela política do mercado torna-se veículo de restrições, uma ameaça ao Estado de direito e aos direitos dos outros, ao invés de ser um instrumento para a defesa da democracia e dos direitos humanos” (2004, p. 610).

Tendo em conta o modelo de critérios transversais à qualidade da informação (Barómetro para a Qualidade da Informação, 2025, p. 47) e conjugando, resumidamente, mas da forma mais abrangente possível, as propostas atrás descritas, a equipa do BIP organizou um instrumento modelar de aferição da qualidade da informação jornalística, que se estrutura a partir das três grandes dimensões propostas por Marinho, Loureiro e Palau-Sampio (2023): a qualidade da informação jornalística i) partir da receção, ii) a partir do produto e iii) a partir do processo. Podendo arrumar-se os indicadores ou critérios de aferição da qualidade dentro destas três dimensões, considerou-se que as mesmas também devem ser decompostas em subdimensões, por uma questão de melhor compreensão do modelo.

Assim, a proposta que decidimos submeter a validação, composta por um total de 37 indicadores (ver versão integral do questionário aplicado, no Apêndice 1), foi a seguinte:

Dimensão 1: qualidade da informação jornalística a partir da recepção

Componente 1.1: assimilação da informação

Indicadores: satisfação informativa, inteligibilidade, envolvimento emocional, acessibilidade, utilidade

Componente 1.2: cidadania

Indicadores: confiança, interesse público, escrutínio, representação, diálogo e partilha, promoção de literacia

Dimensão 2: qualidade da informação jornalística a partir do produto jornalístico

Componente 2.1: organização da notícia e distribuição

Indicadores: síntese, clareza, precisão e rigor, completude, disponibilidade

Componente 2.2: contexto

Indicadores: atualidade, enquadramento, análise especializada, informação conclusiva

Componente 2.3: equilíbrio

Indicadores: objetividade, credibilidade, fontes, verificação, contraditório, imparcialidade, diversidade e inclusão

Dimensão 3: qualidade da informação jornalística a partir do processo de produção

Componente 3.1: rotinas e ética

Indicadores: seleção, tempo, transparência, autonomia e independência, deontologia, direitos humanos

Componente 3.2: recursos

Indicadores: formação, trabalho diário, vínculo, redação

2 – NOTA METODOLÓGICA

Tendo como objetivo validar a proposta de um instrumento de medição da qualidade da informação jornalística, recorreremos ao método Delphi, um método que se baseia na obtenção de consenso, sendo utilizado quando é necessária a interpretação de peritos sobre um determinado objeto ou fenómeno (Moreno & Hervàs, 2009; Reguant-Álvarez & Torrado-Fonseca, 2016). O método Delphi implica a realização de rondas sucessivas de consulta e requer o anonimato das respostas individuais entre os elementos da amostra, para evitar o efeito de contágio por um líder de opinião. Ao assentar na recolha de opiniões de pessoas consideradas especialistas no tópico em análise, baseia-se num julgamento intersubjetivo que supera as limitações de um único indivíduo (Reguant-Álvarez & Torrado-Fonseca, 2016), permitindo tomar decisões que não devem ser tomadas unilateralmente pelo investigador (García Valdés & Suárez Marín, 2013).

Assumindo como ponto de partida a fundamentação teórica e as dimensões e indicadores explicitados na secção anterior deste relatório, a equipa começou por preparar um instrumento de recolha orientado para a aferição da qualidade da informação jornalística, sob a forma de um questionário, organizado a partir das três grandes dimensões que a literatura relaciona com a questão (a qualidade a partir da receção, a qualidade a partir do produto e a qualidade a partir do processo) e dos sete componentes em que estas três dimensões se decompõem. O questionário foi inicialmente composto pelos 37 indicadores em análise (Apêndice 1). A cada indicador foi medido a partir de uma escala de Likert de cinco pontos, que o avaliava quanto ao grau de importância (1, nada importante; 2, pouco importante; 3, razoavelmente importante; 4, muito importante; 5, essencial). O questionário foi respondido online pelo painel de peritos, através de um formulário Microsoft Forms Survey acessível mediante credenciais

institucionais. O recurso a ferramentas online é usual na aplicação do método Delphi: facilita o anonimato entre os especialistas; permite que estes, mesmo geograficamente longe, participem no painel; e, neste sentido, também reduz os potenciais custos com deslocações (García Valdés & Suárez Marín, 2013). Antes da divulgação aos especialistas, foi realizado um pré-teste, tendo como objetivo perceber se a formulação das perguntas respeitava os princípios da precisão e da independência.

Na aplicação das sucessivas rondas, não houve alteração na formulação das perguntas para que estas fossem sempre avaliadas da mesma forma. O processo metodológico foi explicado de forma clara e transparente aos especialistas, sublinhando-se que a ausência de consenso não constitui, por si só, um problema. É fundamental compreender a origem do dissenso - daí que o método incluía a possibilidade de reavaliação (e, caso necessário, explicação) das respostas, tendo em conta, também, as opiniões dos outros especialistas do painel (Reguant-Álvarez & Torrado-Fonseca, 2016).

Entre junho e julho de 2025, foram contactados, por email e por telefone, dez especialistas da área da Informação e do Jornalismo, provenientes, simultaneamente ou não, de organizações académico-científicas e de redações jornalísticas, em Portugal e Espanha. Todos aceitaram, inicialmente, o convite. A seleção baseou-se na experiência profissional e/ou na relevância do trabalho científico de cada participante, quer nas práticas, quer nos estudos jornalísticos. Constituiu-se, assim, uma amostra não probabilística por casos típicos ou intencional, composta por três jornalistas profissionais a tempo inteiro, cinco académicos com experiência variável em redações jornalísticas, um jornalista profissional com experiência académica e de investigação científica e um académico a tempo inteiro. O painel foi composto por seis mulheres e quatro homens ($N=10$). Mesmo considerando o facto de um dos elementos não ter, depois, respondido à primeira ronda ($N1=9$) e outro elemento não ter respondido à segunda ($N2=8$), as respetivas amostras enquadram-se na perspetiva de García Valdés e de Suárez Marín (2013), que aconselham um mínimo de sete especialistas.

A dispersão das respostas para cada um dos indicadores foi analisada através do cálculo do desvio padrão, que pode ser utilizado como medida de consenso/dissenso. Para interpretar o nível de concordância, utilizou-se, como referência, a seguinte escala: de 0 a 0,5 - concordância muito alta; de 0,5 a 0,75 - concordância alta; de 0,75 a 1,49 - concordância moderada; acima de 1,5 - concordância baixa (Moreno & Hervás, 2009; Valdés & Marín, 2013; Saltsman e Shelton, 2019). Adotou-se uma abordagem conservadora, definindo 0,75 como a linha de corte (alta e muito alta concordância), ainda que a literatura disponível indique frequentemente um desvio padrão de abaixo de 1 para alta concordância em escalas de auto-avaliação (Blunch, 2013; Hair et al., 2019). Adotou-se, ainda, como segunda linha de corte, para distinguir concordância positiva de concordância negativa, $\mu < 2,5$. Esta situação, que toma por referência, sequencialmente, o desvio padrão das respostas e a média dos valores apurados pela escala de Likert aplicada, permite perceber a existência de consenso relativamente a um indicador que deve ser rejeitado, por ser consensualmente considerado “pouco” ou “nada importante” no modelo em construção. Adotou-se, finalmente, uma abordagem igualmente conservadora na interpretação dos dados das entrevistas. Tendo em conta o facto de estas se terem dirigido, apenas, aos peritos que, num dado conjunto de indicadores, manifestaram dissenso face aos restantes (estando na origem do desvio padrão obtido), procurou-se perceber os motivos dessa divergência. Sempre que estes refletiram nuances ou fundamentos teórico-empíricos importantes que possam ter sido negligenciados na elaboração do modelo ou na resposta dos restantes elementos do painel, considerou-se decisivos esses argumentos, assumindo como preponderante o desvio padrão calculado, isto é, considerando estar assim inviabilizada a construção de consenso para o indicador proposto.

3 – NOTA DO CONTACTO COM ESPECIALISTAS

O processo de validação necessitou de um total de três rondas, situação que está prevista na literatura (Saltsman & Shelton, 2019). A primeira ronda de aplicação do questionário junto do painel de especialistas ($N1 = 9$) decorreu entre 23 de janeiro e 15 de fevereiro de 2026; a segunda ronda decorreu entre 21 de maio e 9 de junho de 2026 ($N2 = 8$); a terceira ronda entre 19 e 20 de julho de 2026, consistindo em entrevistas individuais com os especialistas cujas respostas estavam na origem do dissenso, na ronda anterior ($N3 = 4$).

3.1. Questionário ao painel Delphi: Resultados da ronda 1

Os resultados obtidos pela primeira ronda do questionário estão descritos, para cada um dos 37 indicadores propostos, no Apêndice 3. Aplicando, ao cálculo dos respetivos desvios padrão, a linha de corte de 0,75, chegamos a um conjunto de 10 indicadores que não reuniram o consenso dos nove especialistas respondentes (Tabela 1):

INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	DESVIO PADRÃO (σ) RONDA 1
Satisfação informativa	A informação jornalística deve produzir no público um sentimento de estar bem informado	0,949333815
Representação	A informação jornalística deve promover o sentimento de identificação e de reconhecimento de si mesmo e da respetiva comunidade nas notícias	1,133132222
Síntese	A informação jornalística deve ser apresentada de forma simples e sintética	0,785674201

Compleitude	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a apresentação de informação que trata o tema a partir do maior número possível de ângulos	0,874889764
Atualidade	A qualidade da informação jornalística depende da relação do trabalho jornalístico com a atualidade	0,785674201
Seleção	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com o processo de seleção da informação, que determina a informação que é mostrada e a que não é	0,942809042
Direitos humanos	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com o posicionamento ético manifesto no tratamento de situações que podem colocar em causa direitos humanos	0,816496444
Trabalho diário	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com as condições logísticas e psicológicas, proporcionadas aos jornalistas, no seu trabalho diário	0,816449644
Vínculo	A qualidade da informação jornalística está especificamente relacionada com a existência de um vínculo laboral estável entre o jornalista e o meio de comunicação	0,916245694
Redação	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a composição da redação a que os jornalistas pertencem	0,955813919

Tabela 1: Indicadores que não reuniram consenso ($\sigma > 0,75$) na ronda 1 de aplicação do questionário Delphi

Todos os indicadores descritos na Tabela 1 foram, deste modo, transitados para a Ronda 2, mantendo-se a mesma formulação. As observações do painel foram recolhidas, como parte do questionário (ver Apêndice 1), e consideradas para efeitos de uma eventual necessidade final de clarificação, junto dos respondentes, nas entrevistas realizadas na Ronda 3.

Houve, entretanto, um indicador que, tendo reunido consenso na Ronda 1 ($\sigma = 0,566557724$), registou um valor $\mu = 2,1111$, isto é, a média dos valores obtidos junto do painel ficou manifestamente abaixo de 2,5. Resulta daqui a formação de um consenso negativo, isto é, o consenso de que o indicador proposto não é importante para medir a qualidade da informação jornalística, o que leva ao seu abandono (Tabela 2):

INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	DESVIO PADRÃO (σ) RONDA 1	MÉDIA DO PAINEL (μ) RONDA 1
Envolvimento	A informação jornalística deve promover reações emocionais significativas no público	0,566557724	2,1111

Tabela 2: Indicadores que reuniram consenso negativo ($\mu < 2,5$) na Ronda 1 de aplicação do questionário Delphi

Deve afirmar-se que a consensualização obtida no sentido do abandono deste indicador está em linha com as evidências recolhidas no trabalho realizado por Bachmann et al, em que os autores apontam para o facto de a sua escala de medição de qualidade de conteúdos jornalísticos ter atribuído baixos valores a conteúdos emocionais (2022, p. 32).

3.2. Questionário ao painel Delphi: Resultados da ronda 2

Além da manutenção da formulação relativa às descrições de cada um dos indicadores transitados para a Ronda 2, a elaboração do segundo questionário incluiu, ainda, uma componente, prevista na literatura, de relatório dos resultados obtidos na ronda anterior.

Optou-se por fornecer, aos elementos do painel, através de um código de cores de tipo semáforo, uma informação clara acerca dos objetivos globais do projeto, mantendo, na arquitetura do questionário, o desenho da proposta inicialmente feita mas dando, também, informação acerca dos resultados da primeira ronda: a descrição dos 26 indicadores transpostos diretamente para o instrumento final de aferição (a verde) e a eliminação do indicador 3 (a vermelho), ambas situações resultantes dos consensos positivos e negativo obtidos, bem como a necessidade de recolha de mais informação relativa aos indicadores não consensualizados na primeira ronda (a amarelo). Reelaborou-se, assim, o questionário nos termos que podem ser consultados no Apêndice 2, incluindo, apenas, os dez indicadores transitados para a Ronda 2. Esta teve, no total, oito respondentes, menos

um do que a ronda anterior, tendo registado os seguintes resultados (Tabela 3):

INDICADOR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	DESVIO PADRÃO (σ) RONDA 2
Satisfação informativa	A informação jornalística deve produzir no público um sentimento de estar bem informado	1,2247
Representação	A informação jornalística deve promover o sentimento de identificação e de reconhecimento de si mesmo e da respetiva comunidade nas notícias	0,9922
Síntese	A informação jornalística deve ser apresentada de forma simples e sintética	0,9922
Compleitude	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a apresentação de informação que trata o tema a partir do maior número possível de ângulos	0,4330
Atualidade	A qualidade da informação jornalística depende da relação do trabalho jornalístico com a atualidade	0,4373
Seleção	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com o processo de seleção da informação, que determina a informação que é mostrada e a que não é	1,0000
Direitos humanos	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com o posicionamento ético manifesto no tratamento de situações que podem colocar em causa direitos humanos	0,4841
Trabalho diário	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com as condições logísticas e psicológicas, proporcionadas aos jornalistas, no seu trabalho diário	0,4841
Vínculo	A qualidade da informação jornalística está especificamente relacionada com a existência de um vínculo laboral estável entre o jornalista e o meio de comunicação	1,3940
Redação	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a composição da redação a que os jornalistas pertencem	0,8569

Tabela 3: Indicadores (a negrito) que não reuniram consenso ($\sigma > 0,75$) na Ronda 2 de aplicação do questionário Delphi

Apesar de ter reunido muito alta concordância ($\sigma = 0,4373$), o indicador 17 (atualidade) deve ser assinalado pelo facto de o consenso se ter estabelecido em torno de um valor médio de importância, na escala de

Likert, relativamente modesto ($\mu = 3,25$). De facto, nas suas observações ao questionário, dois dos respondentes fizeram questão de lhe assinalar dúvidas que não podem deixar de ser consideradas. Por um lado, a de que “a atualidade não é nem deve ser o único critério para avaliar a qualidade jornalística porque o contexto e o passado são decisivos” (respondente 2, Ronda 2) e, por outro, lembrando que, “no caso do jornalismo de investigação, a atualidade, sendo importante na definição da maior parte dos temas, não é fundamental” (respondente 1, Ronda 2). Compreende-se, deste modo, o resultado obtido nas duas rondas: na primeira, revelando-se a necessidade de fazer transitar o critério para uma segunda análise; na segunda, ficando absolutamente perceptível a razão das dúvidas, que fez com que nenhum dos respondentes considerasse o indicador, per se, essencial num instrumento de medição da qualidade da informação jornalística, mas também nenhum o considerasse pouco ou nada importante. Apesar das dúvidas, tendo em conta as linhas de referência metodologicamente definidas, o indicador de atualidade foi, assim, dado como positivamente consensualizado, transitando para o instrumento.

Da Ronda 2, resultou, assim, imediatamente, a formação de consensos muito elevados relativamente a quatro indicadores que, deste modo, se juntaram aos 25 já consensualizados pelo painel Delphi na Ronda 1: completude, atualidade, direitos humanos e trabalho diário. Os restantes seis (assinalados a negrito na Tabela 3) foram, de seguida, objeto de escrutínio, através de entrevistas realizadas individualmente, por videoconferência, através do Microsoft Teams, aos respondentes que, na Ronda 2, haviam fornecido as respostas mais dissonantes.

3.3. Entrevistas: Resultados da ronda 3

Considerou-se critério de dissonância, para a seleção dos respondentes a contactar para a Ronda 3, o facto de as suas respostas individuais à Ronda 2 se encontrarem mais do que 1,0 pontos abaixo do valor médio μ , calculado para cada indicador. Esta linha de corte definiu a necessidade de contactar quatro dos oito respondentes da Ronda 2. A cada um, foram apresentados o indicador, ou os indicadores, em que esse respondente revelou dissenso face ao restante painel, recordando a respetiva formulação, no questionário.

Deu-se, de seguida, oportunidade a cada respondente de apresentar as suas razões de dissenso ou de corrigir, caso fosse necessário, a resposta dada. Deste modo, obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 4):

INDICADOR	RAZÕES PARA DISSENSO (*) RONDA 3	DECISÃO FINAL
Satisfação informativa	Respondente 3: "Critério parece medir "sentimento" e não qualidade. Pode existir o "sentimento" de se estar bem informado, que não corresponde a uma qualidade da informação. Por exemplo: quem está desinformado pode ter um sentimento de estar bem informado" Respondente 4: "Critério é pouco importante para a qualidade da informação, dado que pode gerar-se um sentimento de se estar bem informado, mas não estar"	Rejeitado
Representação	Respondente 2: "Proposta deste indicador parte de uma concepção fundamentalista do que é o jornalismo, criando um potencial viés analítico. O jornalismo não tem de ser representativo de nada. O jornalismo tem de ser independente em relação, desde logo, à sua inserção numa dada comunidade. Exemplo: a questão da seleção nacional".	Rejeitado
Síntese	Respondente 2: "Aplicar o critério de a informação ser "sintética e simples" implica reduzir ao máximo o conjunto de informações de que dispomos. A síntese comporta riscos que podem fazer-se sentir na qualidade do jornalismo. Há processos de compreensão das coisas que não têm de passar, forçosamente, pelo sintético. Um indicador como a clareza definirá melhor o que se pretende da informação jornalística de qualidade". Respondente 4: "O problema está na formulação da questão, incluindo a "simplicidade" que não deve ser misturada no conceito de "síntese" - o sintético deve poder aplicar-se à complexidade"	Rejeitado
Seleção	Respondente 4: "Reconheço que o critério é, em si, "muito importante", pelo que devo ter-me equivocado na resposta ao questionário"	Aprovado
Vínculo	Respondente 6: "A minha interpretação sobre o vínculo ou relação laboral entre o jornalista e o órgão de comunicação social (OCS) é alargada. Não tenho uma visão estrita à precariedade, mas alargada. Por exemplo, aos freelancers ou jornalistas que trabalham para diversos OCS por conta própria e por opção - mesmo que sejam poucos - a nível internacional é uma condição ainda comum sobretudo em cenários	Rejeitado

	de conflito. Por exemplo, não sei em que medida os meios ditos 'independentes' ou 'alternativos' que se sustentam por subscrição ou contribuições da sua audiência se encaixam nesta relação formal de vínculo laboral. Trata-se de exemplos que, na minha perspetiva, desacoplam a qualidade da informação jornalística da qualidade do vínculo de quem a produz a um dado OCS".	
Redação	Respondente 6: "Solicito a correção da resposta dada, uma vez que considero até que a redação física é essencial à qualidade do processo de produção jornalística"	Aprovado

Tabela 4: Resultados do escrutínio, por entrevista, dos indicadores não consensualizados nas rondas 1 e 2

(*) O número a que corresponde cada respondente está referenciado à Ronda 2.

A Ronda 3 permitiu, deste modo, consensualizar a inclusão de mais dois indicadores (indicador 28, seleção e indicador 37, redação), que transitam para o instrumento final.

NOTA CONCLUSIVA: INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO DA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA

O presente trabalho permite-nos propor, em conclusão, um instrumento de aferição da qualidade de informação jornalística, um modelo composto de três dimensões, sete componentes e 32 indicadores ou critérios de aferição, que resulta da aplicação do método Delphi à convergência e adaptação prévia dos critérios transversais para a avaliação da qualidade da informação do Barómetro para a Qualidade da Informação (2025) e da síntese de um modelo tridimensional que nos permite abordar holisticamente o problema. O instrumento proposto, validado por consenso de um painel de peritos, pode ser resumido do seguinte modo (Tabela 5):

DIMENSÃO DE QUALIDADE	COMPONENTE DE QUALIDADE	INDICADOR DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO JORNALÍSTICA	DESCRIÇÃO DO INDICADOR
Qualidade da informação jornalística a partir da receção / públicos	Assimilação da informação	Inteligibilidade	A linguagem jornalística deve promover a compreensão das notícias
		Acessibilidade	A informação jornalística deve ser acessível a todos os elementos do público, através de diferentes meios, plataformas e formatos
		Utilidade	A informação jornalística deve auxiliar na tomada de decisões quotidianas
	Cidadania	Confiança	A informação jornalística deve contribuir para aumentar a confiança dos públicos nos média e nos jornalistas

		Interesse público	A informação jornalística deve refletir a importância efetiva dos assuntos na agenda pública
		Escrutínio	A informação jornalística deve promover as condições para que os cidadãos possam escrutinar as decisões tomadas em seu nome
		Diálogo e partilha	A informação jornalística deve promover a partilha pública e discussão dos conteúdos informativos
		Promoção de literacia	A informação jornalística deve promover, nos públicos, competências de análise crítica da atualidade e do jornalismo
Qualidade da informação jornalística a partir do produto	Organização da notícia e distribuição	Clareza	A informação jornalística deve ser clara na escrita e no modo como organiza a informação no trabalho
		Precisão e rigor	A qualidade da informação jornalística depende do grau de precisão e rigor das informações tratadas no trabalho jornalístico
		Compleitude	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a apresentação de informação que trata o tema a partir do maior número possível de ângulos
		Disponibilidade	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a diversificação das possibilidades de acesso dos públicos ao produto jornalístico
	Contexto	Atualidade	A qualidade da informação jornalística depende da relação do trabalho jornalístico com a atualidade
		Enquadramento	A informação jornalística deve fornecer o contexto político, económico, social e/ou histórico dos acontecimentos
		Análise especializada	A informação jornalística deve promover a presença de especialistas na análise dos temas tratados
		Informação conclusiva	A informação jornalística deve ser suficiente para que os públicos possam formular conclusões
	Equilíbrio	Objetividade	A qualidade da informação jornalística depende do nível de objetividade identificável no produto jornalístico

		Credibilidade	A informação jornalística deve contribuir para o aumento da credibilidade do meio de comunicação que a publica
		Fontes de informação	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a quantidade, diversidade e pluralidade de fontes usadas
		Verificação	A qualidade da informação jornalística é uma consequência do uso explícito de metodologias de verificação
		Contraditório	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a observância do princípio do contraditório, dando voz e condições de expressão a todos os agentes diretamente envolvidos, implicados ou afetados pela informação difundida
		Imparcialidade	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com o equilíbrio manifesto e o tratamento equidistante de perspectivas acerca do tema tratado
		Diversidade e inclusão	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a representação de estratos sociais diversos, vozes divergentes e dissonantes, problemáticas e comunidades minoritárias
Qualidade da informação jornalística a partir do processo	Rotinas e ética	Seleção	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com o processo de seleção da informação, que determina a informação que é mostrada e a que não é
		Tempo	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a existência de procedimentos e metodologias que favorecem a reflexividade e combatem o imediatismo
		Transparência	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a existência de práticas identificáveis de transparência na obtenção e tratamento da informação, e na relação da instituição jornalística com a sua estrutura proprietária
		Autonomia e	A qualidade da informação

		independência	jornalística está diretamente relacionada com as condições de autonomia editorial e independência dadas aos jornalistas e ao meio de comunicação
		Deontologia	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com a observância das normas éticas e deontológicas que regem a profissão jornalística
		Direitos humanos	A qualidade da informação jornalística relaciona-se com o posicionamento ético manifesto no tratamento de situações que podem colocar em causa direitos humanos
	Recursos	Formação	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a qualidade da formação académica e profissional dos jornalistas
		Trabalho diário	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com as condições logísticas e psicológicas, proporcionadas aos jornalistas, no seu trabalho diário
		Redação	A qualidade da informação jornalística está diretamente relacionada com a composição da redação a que os jornalistas pertencem

Tabela 5: Instrumento de aferição da qualidade da informação jornalística do BIP -

Barómetro para a Qualidade da Informação da Universidade do Minho

BIBLIOGRAFIA

Bachmann, P., Eisenegger, M., & Ingenhoff, D. (2022). Defining and measuring news media quality: Comparing the content perspective and the audience perspective. *The International Journal of Press/Politics*, 27(1), 9-37. <https://doi.org/10.1177/1940161221999666>

Barómetro para a Qualidade da Informação. (2025). *Avaliar a Qualidade da Informação: Referencial Teórico-Metodológico*. CECS.

Blunch, N. J. (2013). *Introduction to structural equation modelling using IBM SPSS Statistics and AMOS*. Sage Publications.

Calabuig Moreno, F., & Crespo Hervàs, J. (2009). Uso del método Delphi para la elaboración de una medida de la calidad percibida de los espectadores de eventos deportivos. *RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (15) 21-25.

Casero Ripollés, A., & López Rabadán, P. (2013). La gestión de fuentes informativas como criterio de calidad profesional. In J. L. Gómez Mompart, J. F. Gutiérrez Lozano & D. Palau Sampio (Eds.), *La calidad periodística. Teorías, investigaciones y sugerencias profesionales* (pp. 73-89). Aldea Global.

Chen, H., & Suen, W. (2023). Competition for attention and news quality. *America Economic Journal: Microeconomics*, 15(3), 1-32.

Costa, P. R. (2026). *Homo Reactivus - Consequências da cibercultura para um novo mundo*. Húmus.

Costera Meijer, I., & Bijleveld, H. (2016). Valuable journalism. Measuring news quality from a user's perspective. *Journalism Studies*, 17(7), 827-839. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2016.1175963>

Figueira, A., & Silva, E. C. (2023). A transparência como dimensão da qualidade: A propriedade dos média e os desafios da (in)visibilidade. *Comunicação e Sociedade*, 44, e023021. [https://doi.org/10.17231/comsoc.44\(2023\).4708](https://doi.org/10.17231/comsoc.44(2023).4708)

García Valdés, M., & Suárez Marín, M. (2013). El método Delphi para la consulta a expertos en la investigación científica. *Revista Cubana de Salud Pública*, 39(2) 253-267.

Guerra, J. L. (2023). A abordagem estratégica da qualidade em jornalismo: Inovação, tecnologia e pesquisa aplicada. *Comunicação e Sociedade*, 44, e023023. [https://doi.org/10.17231/comsoc.44\(2023\).4736](https://doi.org/10.17231/comsoc.44(2023).4736)

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate data analysis* (8ª Edição). Cengage.

Jenkins, J., & Nielsen, R. (2020). Proximity, public service, and popularity: A comparative study of how local journalists view quality news. *Journalism Studies*, 21(2), 236–253. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2019.1636704>

Marinho, S., Loureiro, L. M., & Palau-Sampio, D. (2023). Nota introdutória: A qualidade do jornalismo. *Comunicação e Sociedade*, 44, e023025. [https://doi.org/10.17231/comsoc.44\(2023\).5491](https://doi.org/10.17231/comsoc.44(2023).5491)

Newman, N. (2025, June 17). *Digital News Report 2025*. Reuters Institute. <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2025>

Nicoletti, J., & Mick, J. (2018). Influências da precarização na qualidade jornalística: Construção de uma matriz de indicadores. *Passagens*, 9(1), 127–141. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38547>

Odriozola-Chéné, J., Gutiérrez-Atala, F., Domínguez-Panamá, J., & Pérez-Arozamena, R. (2019). Las relaciones de las influencias en los procesos de producción informativa y sus efectos en la calidad periodística. Una visión desde Latinoamérica. *Cuadernos.info*, 44, 119–134. <https://doi.org/10.7764/cdi.44.1297>

Reese, S. D. (2022). The institution of journalism: Conceptualizing the press in a hybrid media System. *Digital Journalism*, 10(2), 253-266. <https://doi.org/10.1080/21670811.2021.1977669>

Reguant-Álvarez, M. & Torrado-Fonseca, M. (2016). El método Delphi. *REIRE, Revista d'Innovació i Recerca en Educació*, 9(1), 87-102. <https://doi.org/10.1344/reire2016.9.1916>

Saltsman, G., & Shelton, K. (2019). Leadership competencies for global education leaders: A Delphi study of UNESCO delegates and administrators. *ICPEL Education Leadership Review*, 20(1), 150-166.

Silva, E. C., Fidalgo, J., Loureiro, L. M., & Santos, L. A. (2025). Portugal *EurOMo Country Report 2025* [Relatório]. Universitätsbibliothek Salzburg. <https://eplus.uni-salzburg.at/obvusboa/content/titleinfo/13328169>

Silva, M. S. (2023). “Não tenho as condições”: Como os jornalistas de televisão e rádio avaliam a qualidade do jornalismo em Portugal. *Comunicação e Sociedade*, 44, e023020. [https://doi.org/10.17231/comsoc.44\(2023\).4737](https://doi.org/10.17231/comsoc.44(2023).4737)

Tang, R., Bor Ng, K., Strzalkowski, T., & Kantor, P. B. (2003). Automatically predicting information quality in news documents. In *Companion volume of the proceedings of HLTNAACL 2003 Vol. 2 – Short papers* (pp. 97–99). Association for Computational Linguistics. <https://doi.org/10.3115/1073483.1073516>

Thorgeirsdóttir, H. (2004). Journalism worthy of the name: An affirmative reading of article 10 ECHR. *Netherlands Quarterly of Human Rights*, 22(4), 601-622.

Zarraga-Rodriguez, M., & Alvarez, M. J. (2015). Experience: Information dimensions affecting employees' perceptions towards being well informed. *Journal of Data and Information Quality*, 6(2–3), Article 12. <https://doi.org/10.1145/2774223>

Zúñiga, H., & Hinsley, A. (2013). The press vs the public. What is 'good journalism'? *Journalism Studies*, 14(6), 926–942. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2012.744551>